



Projeto Pedagógico de Curso

Pós-Graduação *Lato Sensu*
Libras e educação para surdos

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento	2
2.	Características Técnicas do Curso	2
3.	Público Alvo.....	2
4.	Critérios de Seleção	3
5.	Justificativa do Curso	3
6.	Objetivos do Curso.....	3
7.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	4
8.	Estágio Não Obrigatório.....	6
9.	Matriz Curricular	7
10.	Carga Horária	8
11.	Conteúdo programático.....	8
12.	Infraestrutura Física e Pedagógica	22

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Libras e educação para surdos

Área de Avaliação (CAPES): Educação

Grande Área (CAPES): Ciências Humanas (7.00.00.00-0).

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (7.08.00.00-6).

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 100 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

Este curso atende a todas as exigências do MEC, mas não se propõe a atender legislações específicas dos estados. Cada interessado deverá fazer o estudo comparativo entre o currículo proposto pela nossa instituição e as exigências da Secretaria de Educação de seu estado, quando for o caso.

Este curso de especialização **não habilita** o profissional a atuar como **tradutor-interprete em Libras**.

3. Público Alvo

O curso destina-se aos graduados em cursos superiores, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, professores de disciplinas diversas e demais profissionais, que pretendem aprofundar seus conhecimentos em Libras.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de processo seletivo descrito em Edital (inscrição, seleção e matrícula).

5. Justificativa do Curso

A demanda por profissionais qualificados para trabalhar em contextos educacionais inclusivos e multiculturais se faz cada vez mais presente em nossa sociedade. Em 2002, a lei nº 10.436, reconheceu Libras – Língua Brasileira de Sinais, como a língua da comunidade surda no contexto brasileiro. Assim, emerge a urgência de espaços educativos que primem por serem acessíveis a todos e capazes de estabelecer uma comunicação eficiente e eficaz nos diversos contextos para os diferentes sujeitos. Este cenário forja uma demanda para a qualificação de profissionais habilitados para atuarem no contexto educacional, incluindo social e culturalmente o educando com deficiência auditiva/surdez. Educadores precisam se dispor a dialogar sobre a inclusão, a acolher e desenvolver ações voltadas para a permanência de todos os estudantes. Esse posicionamento, requer transformações nas concepções, nos princípios que embasam o ensino que respeite a singularidade de cada estudante. O curso de Pós-graduação em “Libras e Educação para surdos”, propõe-se a atender à demanda de educadores que desejam aprofundar seus conhecimentos em Libras, visando diminuir as barreiras do processo de escolarização. Com isto, qualificar profissionais para atuar em contextos dialógicos, mediando o processo de ensino-aprendizagem.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivos Gerais

- Qualificar e formar profissionais na área da educação para atuar de forma integrada com outros profissionais, em contextos inclusivos e de respeito à diversidade e multiculturalidade relacionados ao ensino em Libras. Ainda oferecer oportunidades para que os educadores se apropriem de conhecimentos, sobre o ensino inclusivo, com base em contribuições teóricas, práticas e documentos oficiais sobre o tema.

6.2. Objetivos Específicos

Contribuir para que o profissional:

- Elabore, implemente e avalie propostas educacionais sustentadas nos conceitos, princípios e valores da escola para todos.
- Aprofunde os conhecimentos acerca dos aspectos gramaticais e linguísticos presentes em Libras.
- Promova discussões acadêmicas sobre práticas do ensino inclusivo.

- Dialogue e elabore materiais didáticos à luz das perspectivas teóricas estudadas.

7. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de júbilamento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

8. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e do Departamento de Estágios.

9. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0h	0h	0h
Deficiente auditivo: concepções e aspectos fisiológicos	0h	40h	40h
Deficiência auditiva e AEE	0h	40h	40h
Tecnologia assistiva e comunicação alternativa	0h	40h	40h
Fundamento histórico cultural da educação de surdos	0h	40h	40h
Letramento na educação bilíngue para surdos	0h	40h	40h
O tradutor interprete de Libras: formação e prática	0h	40h	40h
Libras: aspectos linguísticos	0h	40h	40h

Legislação e políticas públicas de inclusão e multiculturalidade	0h	40h	40h
Ensino da língua portuguesa como segunda língua	0h	40h	40h

10. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

11. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011. Mensal. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015. Mensal. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2015/08_A_AUTONOMIA_NA_APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em: 19 fev. 2018.

LITTO, F. M. FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

MORAES, M. C. **O Paradigma educacional emergente**. Campinas – SP: Papirus, 1997.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 16 de fev de 2018.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Deficiente Auditivo: Concepções e Aspectos Fisiológicos

Ementa: Estudo sobre a audição e sobre as características anatômicas e fisiológicas do aparelho auditivo. Objetivando compreender e analisar a deficiência auditiva e/ou da Surdez, envolvendo o diagnóstico: da deficiência auditiva, da classificação das perdas auditivas, do uso de aparelhos de amplificação sonora individual e o uso do Implante Coclear; conhecer e refletir acerca das concepções sobre surdez e sobre linguagem; conhecer e analisar questões ligadas a especificamente a surdo-cegueira: suas causas e etiologias, características próprias, as necessidades da criança surdo cega, o planejamento de trabalho para atender as crianças surdo cegas.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver habilidades necessárias para a compreensão sobre a deficiência auditiva e/ou surdez;
- Possibilitar conhecimentos teórico acerca da deficiência auditiva e/ou surdez, envolvendo o diagnóstico, a classificação das perdas auditivas e o uso de aparelhos de amplificação sonora;
- Possibilitar a compreensão ampla das diferentes características que envolvem a deficiência auditiva, bem como, o conhecimento sobre a surdo cegueira.

Conteúdo Programático 1: Audição e as características anatômicas e fisiológicas do aparelho auditivo.

Conteúdo Programático 2: Classificação das Perdas Auditivas.

Conteúdo Programático 3: Deficiência Auditiva e/ou Surdez.

Conteúdo Programático 4: Concepções sobre Surdez e Sobre linguagem.

Bibliografia básica

ALPENDRE, Elizabeth Vidolin. **Proposta de Material Didático: Caderno Pedagógico - Concepções sobre Surdez e Linguagem e o Aprendizado de Leitura**. Programa de Desenvolvimento Educacional. Curitiba, 2008, pp. 41.

AMIRALIAN, Maria LT, PINTO; Elizabeth B, GHIRARDI, Maria IG; LICHTIG, Ida; MASINI, Elcie FS; PASQUALINET, Luiz. Conceituando deficiência. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.34, n.1, fev. 2000.

ARANHA, M. S. (Org.). **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2002.

BRASIL. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Lei de Libras**. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado**. São Paulo: MEC/ SEESP, 2007.

GÓES, Alexandre Morand. et.al. **Língua Brasileira de Sinais – Libras: uma introdução**. Coleção UAB-UFSCar: Pedagogia. Editora SEaD, EDUFSCar. São Carlos/SP. 2011.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira (Orgs). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

MACHADO, S. F. **Processamento auditivo: uma nova abordagem**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

MOURA, C. **O Surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PEDROSA, B. F.; GOMES, A. M.; FRANCO, R. F. F. Perda auditiva e paralisia cerebral. In: FONSECA, L. F.; LIMA, C. L. A. **Paralisia Cerebral**. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Contexto, 1998.

SANTOS, Teresa Momensohn; RUSSO, Iêda Chaves Pacheco. **A Prática da Audiologia Clínica**. 3ª ed. São Paulo: Cortez: 1991.

Bibliografia complementar:

FROTA, S. Fundamentos em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Editora, 2003.

RUSSO, Y. C. P.; SANTOS, T. M. M. **Audiologia infantil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SCHLESINGER, H.; MEADOW, K. **The acquisition of bimodal language**. Nova York: Academic Press, 1978.

SILVA, A. B. de P.; ZANOLI, M.; PEREIRA, M. C. da C. Surdez: relato de mães frente ao diagnóstico.

Estudos de Psicologia, 2008, 13(2), p.175-183. ISSN (versão eletrônica): 1678-4669.

SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: C. Skliar

(org.). **Educação & Exclusão – Abordagens socioantropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997, p. 106-153.

Disciplina: Deficiência Auditiva e AEE

Ementa: Questões conceituais que envolvem a deficiência auditiva e a surdez. Políticas atuais de educação inclusiva para o surdo. Estratégias educacionais e o Atendimento Educacional Especializado. O papel da Libras e práticas pedagógicas bilíngues.

Conteúdo Programático 1: Questões conceituais da Deficiência auditiva/surdez. História da educação de surdos e políticas atuais de educação inclusiva.

Conteúdo Programático 2: Características da aprendizagem do surdo. Estratégias educacionais. Aprendizagem da Língua Portuguesa (escrita) como segunda língua. Formação de conceitos.

Conteúdo Programático 3 Atendimento Educacional Especializado para o estudante com surdez/DA e intervenção educacional

Conteúdo Programático 4: O papel da Língua Brasileira de Sinais na educação dos surdos. Comunicação dos alunos com surdez: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e práticas pedagógicas bilíngues.

Bibliografia:

BRASIL. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com surdez**. MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf>. Acesso em: 20 abr 2021.

GESSER, A. **Libras, que língua é essa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

PEREIRA, M C. **LIBRAS conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

Demais referências:

QUADROS, R.M; KARNOPP, L.B. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre-RS: Artmed, 2009, p. 221.

SCHNEIDER, R. Educação de Surdos – Inclusão no Ensino Regular. São Paulo: UPF, 2006.

SOUZA, R. M. ; SILVESTRE, N. Educação de Surdos. 5. ed. São Paulo: Summus, 2007. v. 1.

Disciplina: Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa

Ementa: Introdução à Tecnologia Assistiva: conceitos e definições; explicitando as origens e os objetivos da TA. Tecnologia assistiva, inclusão escolar e autonomia. Histórico da TA na legislação e nas políticas nacionais. ABNT, ISO e TA. O processo de desenvolvimento das ajudas técnicas. Características dos serviços de Tecnologia Assistiva – equipe multi/transdisciplinar. Barreiras para inclusão; sistemas de comunicação; recursos, técnicas e estratégias para Comunicação Aumentativa e Alternativa; símbolos na comunicação pictórica; tipos de símbolos; técnicas de seleção dos símbolos. Orientação sobre o uso de materiais e equipamentos de Tecnologia Assistiva na educação. Inclusão digital e educação. Softwares Educativos e objetos de Aprendizagem; recursos de acessibilidade para dispositivos móveis (aplicativos para acessibilidade); recursos de acessibilidade ao computador; Design universal e Design Universal para Aprendizagem. Atendimento Educacional Especializado e salas de recursos multifuncionais: população alvo. Recursos e tecnologia aplicados no AEE. Metodologias na sala de recursos e atribuições do professor; planejamento do desenvolvimento do aluno – PDI. Auxílios para a vida diária e ajudas técnicas individuais: órteses e próteses; adequação postural; auxílios de mobilidade; auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal; auxílios para pessoas com surdez ou déficit auditivo.

Conteúdo Programático 1: Introdução à Tecnologia Assistiva: conceitos e definições; explicitando as origens e os objetivos da TA; Tecnologia assistiva, inclusão escolar e autonomia; Histórico da TA na legislação e nas políticas nacionais; ABNT, ISO e TA. Ajudas técnicas ou tecnologia assistiva. O processo de desenvolvimento das ajudas técnicas. Características dos serviços de Tecnologia Assistiva – equipe multi/transdisciplinar.

Conteúdo Programático 2: Barreiras para inclusão; sistemas de comunicação; recursos, técnicas e estratégias para Comunicação Aumentativa e Alternativa; símbolos na comunicação pictórica; tipos de símbolos; técnicas de seleção dos símbolos.

Conteúdo Programático 3: Orientação sobre o uso de materiais e equipamentos de Tecnologia Assistiva na educação. Inclusão digital e educação. Softwares Educativos e objetos de Aprendizagem; recursos de acessibilidade para dispositivos móveis (aplicativos para acessibilidade); recursos de acessibilidade ao computador; Design universal e Design Universal para Aprendizagem.

Conteúdo Programático 4: Atendimento Educacional Especializado e salas de recursos multifuncionais: população alvo. Recursos e tecnologia aplicados no AEE. Metodologias na sala de recursos e atribuições do professor; planejamento do desenvolvimento do aluno – PDI. Auxílios para a vida diária e ajudas técnicas individuais: órteses e próteses; adequação postural; auxílios de mobilidade; auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal; auxílios para pessoas com surdez ou déficit auditivo.

Bibliografia:

BATISTA, C. A. M. **Educação inclusiva:** atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/defmental.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva, 2013. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: Comitê de Ajudas Técnicas, 2009.

CARLETO, A. C.; CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal: um conceito para todos**. São Paulo: Instituto Mara Gabrili, [s.d]. Disponível em: <http://www.vereadoramaraabrilli.com.br/files/universal_web.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

DAMASCENO, L.; FILHO, T. G. **As novas tecnologias como tecnologia assistiva: utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial**. Anais do III Congresso Ibero-Americano de informática na educação especial. Fortaleza: MEC. 2002. p. 1-11.

DELIBERATO, D. **Comunicação Alternativa**: informações básicas para professores. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. **Inclusão Escolar: As contribuições da educação especial**. Marília: FUNDEPE, 2008.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Alunos com deficiência e seu direito à Educação: trata-se de uma Educação Especial?** In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Editora Vozes: Petrópolis – RJ, 2008

MANTOAN, M. T. E. **A escola e suas transformações a partir da educação especial na perspectiva inclusiva - Relatório III**. 1. ed. Campinas: Librum Editora, 2014. v. 1. 191p.

MARRA, A. C. G.; MENDES, R. H. **Guia para produção de material didático inclusivo**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2014.

Demais referências:

ABNT. **NBR 15.599**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2008.

ABNT. **NBR 16.537**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2016.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. **Ministério da Educação**, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007)**. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. -- 4. ed., rev. e atual. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaoopessoascomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

DELIBERATO, D. Seleção, adequação e implementação de recursos alternativos e/ou suplementares de comunicação. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). **Núcleo de ensino**. São Paulo: UNESP, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, M. P. **Municípios construindo acessibilidade: o que todo prefeito deve saber**. Laboratório ADAPTSE, 2009. Disponível em: <<http://www.adaptse.org/172>>.

HANLINE, Mary Frances; NUNES, Debora; WORTHY, M. Brandy. Augmentative and alternative communication in the early childhood years. **Beyond The Journal / Young Children on the Web**, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.naeyc.org/files/yc/file/200707/BTJHanline.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, Medellín, v. 22, n. 57, p. 93-109, Mai-Ago 2010.

Disciplina: Fundamento Histórico Cultural da Educação de Surdos

Ementa: Uma perspectiva histórica sobre os surdos na sociedade; A educação dos surdos em uma perspectiva histórico-social: oralismo *versus* bilinguismo; Historicismo e o Congresso de Milão de 1880; A história da educação dos surdos no contexto internacional e brasileiro; A educação dos surdos frente a legislação no contexto brasileiro; Identidade Surda: Cultura e Comunidade Surda; Educação dos surdos na formação dos professores; Relações de poderes no espaço multicultural da escola para surdos; A representação social da surdez entre o mundo acadêmico e o cotidiano escolar.

Competências e Habilidades:

- Identificar e relacionar os contextos históricos relacionados ao desenvolvimento da cultura surda;
- Compreender os efeitos do Congresso de Milão para a educação de surdos;
- Diferenciar o modelo médico do modelo social da surdez e compreender suas implicações para a cultura surda;
- Refletir sobre as condições de aprendizagem no cotidiano escolar para as pessoas surdas.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Uma perspectiva histórica sobre os surdos na sociedade.

Conteúdo Programático 2: Historicismo e o Congresso de Milão de 1880. A história da educação dos surdos no contexto internacional e brasileiro.

Conteúdo Programático 3: Identidade Surda: Cultura e Comunidade Surda.

Conteúdo Programático 4: Pedagogia para Surdos e cotidiano escolar: considerações.

Bibliografia básica:

BAALBAKI, Angela e CALDAS, Beatriz. Impacto do Congresso de Milão sobre a língua dos sinais. In: Cadernos do CNLF. Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

NAKAGAWA, Hugo Eiji Ibanhes. **Culturas surdas: o que se vê, o que se ouve**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa: Lisboa, 2012.

QUADROS, Ronice. M. et al. **Estudos Surdos I, II, III e IV – Série de Pesquisas**. Editora UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ. Arara Azul:Rio de Janeiro, 2008.

ROMÁRIO, Lucas. **Pedagogia Surda: cultura, diferença e construção de identidades**. 2018.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ufsc, 2008.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Lílian Pereira de. **Análise Discursiva de documentos oficiais sobre o sujeito surdo**. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCAR, 2012.

LOPES, Maura C.; THOMA, Adriana S. (Orgs.) **Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

SÁ, Nídia Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

Disciplina: Letramento na Educação Bilíngue para Surdos

Ementa: Cognição, linguagem e surdez. Teorias de desenvolvimento e aprendizagem e a educação de surdos. Planejamento e ação educacional. A experiência visual dos surdos e implicações didáticas. Entraves e soluções no processo de ensino / aprendizagem de surdos. Visão linguística, cultural, antropológica, social e pedagógica do bilinguismo. Problemática da educação bilíngue de surdos no Brasil. Atual sistema educacional inclusivo e possíveis estratégias de educação bilíngue de surdos nesse contexto. Propostas do MEC para a educação de surdos. Relações educacionais: professor – aluno, teoria – prática, escola – sociedade, conteúdo – método. A dinâmica em sala de aula. Desenvolvimento curricular. Elaboração e utilização de materiais didáticos. Avaliação continuada.

Competências e Habilidades:

- Verificar a questão da inclusão educacional e social do aluno surdo no ensino regular.
- Analisar as políticas públicas adotadas para a Educação de Surdos.
- Identificar as viabilidades e dificuldades para a inclusão do surdo e deficiente auditivo no ambiente regular de ensino;
- Verificar as adequações nos materiais didáticos para a Educação de Surdos;

Conteúdo Programático 1: Cognição, linguagem e surdez. Teorias de desenvolvimento e aprendizagem e a educação de surdos. Planejamento e ação educacional. A experiência visual dos surdos e implicações didáticas.

Conteúdo Programático 2: Entraves e soluções no processo de ensino / aprendizagem de surdos. Visão linguística, cultural, antropológica, social e pedagógica do bilinguismo. Problemática da educação bilíngue de surdos no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Problemática da educação bilíngue de surdos no Brasil. Atual sistema educacional inclusivo e possíveis estratégias de educação bilíngue de surdos nesse contexto. Propostas do MEC para a educação de surdos. Relações educacionais: professor – aluno, teoria – prática, escola – sociedade, conteúdo – método.

Conteúdo Programático 4: A dinâmica em sala de aula. Desenvolvimento curricular. Elaboração e utilização de materiais didáticos. Avaliação continuada.

Bibliografia básica:

BRITO, L.F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

LODI, A. C. B.; FERNANDES, E.; MELO, A. D. B. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 392 p.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004

Bibliografia complementar:

FERNANDES, E. (org). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005

FINGER, I (org); QUADROS, R. M (org) **Teorias de Aquisição da Linguagem**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SILVEIRA, C. H. **O currículo de Língua de Sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda**. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gladis (Orgs.) Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, editora Arara, 2007

Disciplina: O Tradutor Intérprete de Libras: Formação e Prática

Ementa: atribuições do tradutor intérprete de Libras e as interfaces; a construção da formação comunitária, em serviço loco e sistemática; a profissionalização os desafios e desenvolvimento frente a seleção conceitual para tradução e interpretação; procedimentos tradutórios aplicados as modalidades em curso: Libras/Língua Portuguesa e vice versa.

Competências e Habilidades:

- Conhecer como compõem a construção da formação e do desenvolvimento profissional do tradutor e intérprete de Libras, e quais podem ser os processos formativos de um profissional na área.
- Identificar os elementos a serem considerados válidos para a formação do profissional no referido campo da tradução e interpretação.
- Teorizar sobre o ato de traduzir/interpretar a partir da identificação dos elementos linguísticos e das formas linguísticas que aproximam ou distanciam uma língua e outra.

Conteúdo Progmático 1: Atribuições do tradutor intérprete de Libras e as interfaces: educacional, docência, mediação, generalista.

Conteúdo Progmático 2: Construção da formação profissional: comunitária, formação em loco e formação sistemática

Conteúdo Progmático 3: A profissionalização do tradutor e interprete de Libras: desafios e o desenvolvimento profissional frente a seleção conceitual para tradução e interpretação

Conteúdo Progmático 4: Procedimentos tradutórios aplicados as modalidades em curso: Libras/Língua Portuguesa e vice versa.

Bibliografia Basica

GIAMLOURENÇO, P.R.G.M. **Tradutor Intérprete de Libras: Construção da formação profissional**. 2018. 93p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de PósGraduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

NASCIMENTO, M.V.B. **Formação de Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa**. 2016. 318f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Programa de Estudos PósGraduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

_____. **Tradutor intérprete de libras/português: Formação política e política de formação.** In: ALBRES, N.A; SANTIAGO, V. A. (Orgs.) Libras em estudo: tradução interpretação. São Paulo: FENEIS, 2019. 212 p.

SANTIAGO, V. A. A. **Português e Libras em diálogo: Os procedimentos da tradução e o campo do sentido.** In: ALBRES, N. A; SANTIAGO, V. A. A. (Orgs.) Libras em estudo: tradução/interpretação. São Paulo: Feneis, 2012. 219 p.

Bibliografia Complementar

LACERDA, C. B. F. **Tradutores e interpretes de língua brasileira de sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos.** Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [36]: 133 - 153, maio/agosto 2010.

SANTOS, G. B. **Usos e limites da imagem da docência como profissão.** Revista Brasileira de Educação, n.52, v.18, p.11-24, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/K7zYJcMb4tnRGrhDLzsfFH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de mai. 2022.

SANTOS, L. F. **O fazer do Intérprete Educacional: práticas, estratégias e criações.** 2014. 200f. Tese (Doutorado em Educação Especial). Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, 2014.

Disciplina: Libras: Aspectos Linguísticos

Ementa: Estudo das teorias sobre educação de surdos, cultura surda, linguística da língua brasileira de sinais e ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos. Discussão de temas relevantes em diferentes instituições de ensino na promoção da educação inclusiva do aluno surdo. Conhecimentos teórico e práticos de aspectos linguísticos da Libras, sua construção histórica, sua estrutura gramatical que a caracterizam como uma língua visuo-espacial. Os diferentes níveis linguísticos presentes na língua de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. As diferenciações dos sinais através dos parâmetros da Libras. A constituição do sujeito surdo pela Língua de Sinais envolvendo a história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos, as comunidades surdas e suas produções culturais. Enfatizando as abordagens educacionais no ensino da pessoa surda, as leis de acessibilidade e de garantia à educação. Objetivando compreender princípios teóricos e metodológicos relacionados a educação de surdos no ensino regular e na escola bilíngue ao ensino conceitos e práticas relacionados à educação da pessoa surda; conhecer as idiosincrasias da comunidade e da cultura surda contribuindo para a inclusão social e educacional do

surdo; conhecer e analisar de forma reflexiva as mudanças que ocorrem nas instituições e na sociedade a partir da inclusão da LIBRAS na educação dos surdos; refletir acerca da História da Educação de Surdos e de suas Abordagens Educacionais; refletir acerca das diferentes concepções da surdez, o modelo clínico e o modelo socioantropológico; refletir acerca dos contextos de minorias no Brasil e no mundo; conhecer e analisar políticas públicas e algumas implicações educacionais para a pessoa surda; refletir também acerca das políticas de inclusão de alunos surdos em escolas regulares. Além disso, possibilitar ao aluno noções gerais sobre o processo de escolarização de surdos no Brasil, bem como, fornecer subsídios teóricos e práticos sobre o processo de aquisição da linguagem da criança surda (oral, escrita e Libras), fornecer subsídios teóricos e práticos sobre aspectos gerais da gramática de Libras, possibilitar ao aluno construir conhecimentos introdutórios de Libras.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver habilidades necessárias para a compreensão linguística da Libras;
- Possibilitar conhecimentos teórico e práticos de aspectos linguísticos da Libras, sua construção histórica e sua estrutura gramatical;
- Possibilitar a compreensão ampla e consistente dos diferentes níveis linguísticos presentes na língua de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: História da Educação de Surdos no Brasil e no Mundo: Uma introdução a Libras.

Conteúdo Programático 2: Abordagens Educacionais na Educação de Surdos.

Conteúdo Programático 3: Língua brasileira de sinais (Libras): apresentando a língua e suas características linguísticas.

Conteúdo Programático 4: Aspectos da gramática da língua brasileira de sinais.

Bibliografia básica:

AMIRALIAN, Maria LT, PINTO; Elizabeth B, GHIRARDI, Maria IG; LICHTIG, Ida; MASINI, Elcie FS; PASQUALINET, Luiz. Conceituando deficiência. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.34, n.1, fev. 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/24988/26816>

BRASIL. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL. **Lei de Libras**. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm

CAPOVILLA, F. C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 6, n. 1, 2000. Disponível em: <https://abpee.net/pdf/artigos/art-6-6.pdf>

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GÓES, Alexandre Morand. et.al. **Língua Brasileira de Sinais – Libras: uma introdução**. Coleção UAB-UFSCar: Pedagogia. Editora SEaD, EDUFSCar. São Carlos/SP. 2011. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/690/1/PE_Linguabrasileiradesinais_Librasumaintroducao.pdf

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira (Orgs). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

MCCLEARY, Leland. (2006). Bilinguismo para surdos: brega ou chique? **V Congresso Internacional e XI Seminário Nacional**. Surdez: Família, Linguagem, Educação. Rio de Janeiro: INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322591685_Bilinguismo_para_surdos_brega_ou_chique

NEVES, Sylvia Lia G. **Mãos ao vento**. Literatura surda (romance). São Paulo, SP. ISBN 978-85- 911255-0-0.

ROSA; Andréia. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Petrópolis: Editora Arara- Azul, 2008. p. 108-124 e 173-185.

Disciplina: Legislação e Políticas Públicas de Inclusão e Multiculturalidade

Ementa: Conceitos, política e fundamentos de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão. Multiculturalismo e discussões de raça, gênero, etnia e o desenvolvimento dos sujeitos. Adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos. Características das deficiências.

Competências e Habilidades:

- Conhecer conceitos e fundamentos interculturais e inclusivos no processo de formação do cidadão

- Desenvolver empatia frente a diversidade humana
- Utilizar procedimentos adequados para adaptação curricular em ambientes multiculturais e inclusivos.
- Identificar as características principais das diversas deficiências.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Conceitos, fundamentos e políticas de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão.

Conteúdo Programático 2: Multiculturalismo e adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos.

Conteúdo Programático 3: Característica das deficiências: Visual, auditiva e física.

Conteúdo Programático 4: Deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), e altas habilidades.

Bibliografia

BENUTE, G. R. G. (org). **Transtorno do Espectro Autista:** Desafios da inclusão. São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão:** O que é? Por que fazer? Como Fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

PEREIRA, A. A.; COSTA, W. (orgs.). **Educação e diversidade em diferentes contextos.** Rio de Janeiro: Pallas editora, 2015.

Bibliografia complementar

BENUTE, G. R. G. (org). **Surdez e Deficiência Visual.** São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2015.

HALL, S. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2019.

Disciplina: Ensino da Língua Portuguesa como Segunda Língua

Ementa: O ensino da língua portuguesa como segunda língua. A influência da Libras no processo de ensino - aprendizagem da língua portuguesa escrita. A proposta bilingue e o sujeito bilingue. A formação do professor bilingue para a educação de surdos.

Competências e Habilidades:

- Identificar as peculiaridades do indivíduo surdo;
- Analisar o processo de ensino – aprendizagem da língua portuguesa escrita;
- Reconhecer a importância do conceito de bilinguismo e sujeito bilingue;
- Compreender a importância da formação do professor bilingue.

Conteúdo Programático 1: O direito à aprendizagem da língua escrita de seu país.

Conteúdo Programático 2: O ensino da língua portuguesa e seus desdobramentos.

Conteúdo Programático 3: Bilinguismo e sujeito bilingue.

Conteúdo Programático 4: A formação de professores bilingues.

Bibliografia básica

ALMEIDA, D. L.; SANTOS, G. F. D.; LACERDA, C. B. F. **O Ensino de português como segunda língua para surdos, estratégias didáticas.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 23, n.3, p. 30-57, set./dez.2015.

AVELAR, M. T. F.; FREITAS, K. P. DE S. **Português como segunda língua: dificuldades encontradas pelos surdos.** Revista Sinalizar, v. 1, n. 1, p. 12-24, 1 fev. 2016.

BAALBAKI, A. C. F. **A formação do professor e o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa para alunos surdos.** Pesquisas em Discurso Pedagógico, Rio de Janeiro, v.1, p. 01-09, 2013.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2005.

MOURA, M.C. As Leis e a Realidade. In: MOURA, M. C.; VERGAMINI, S. A. A.;

CAMPOS, S. R. L. (Orgs.). Educação Para Surdos: **Práticas e Perspectivas**. São Paulo. Santos, 2008.

PEREIRA, D. **Aprender a ser bilíngue**. Portugal: Universidade de Lisboa/ILTEC, 2011.

12. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bit e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- Plugin de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

